

Aprendizagens Comunitárias

Dora Pacheco¹, Patrícia Ramalho¹, Bravo Nico¹ & Lurdes Pratas Nico¹

A Suão - Associação para o Desenvolvimento Comunitário, fundada em 18 de Abril de 1998, localizada em São Miguel de Machede, freguesia do concelho de Évora, desenvolve a sua actividade focada na educação e aprendizagens comunitárias, desde o seu início. A Associação tem, neste momento, duzentos e cinquenta associados, membros ligados à comunidade (quer por serem pessoas com origem em São Miguel de Machede, quer por serem agentes participativos ou por estabelecerem, ainda, um laço profissional com a Instituição).

Desde a sua fundação, existe um conjunto de vértices de intervenção, que têm por objectivo serem a constante de acção da instituição. Assim, com as actividades realizadas, pretende-se que estejam presentes as noções de liberdade, felicidade, solidariedade, igualdade de oportunidades e, por fim, mas não menos importante, a responsabilidade.

A ideia da constituição da Suão é, segundo Nico et al (2008), resultado de muita determinação, esforço e dedicação de um pequeno grupo de pessoas que, nesse momento, decidiram construir um projecto que contribuisse para a melhoria da qualidade de vida da comunidade micaelense, mas que implicasse o seu envolvimento nos seus processos de educação e formação, numa perspectiva de construção colectiva e comunitária de conhecimentos, competências e soluções para os respectivos problemas¹.

Para a execução do seu plano de actividades, a instituição pretende ser, cada vez mais, independente no que diz respeito a financiamentos e apoios, organizando-se na sua estrutura de modo a que a longo prazo possa ser uma associação com os seus próprios meios de financiamento. De qualquer modo, as valências de que dispõe neste momento, permitem-lhe a aquisição de alguns apoios para levar a cabo alguns dos projectos. Trata-se de uma IPSS (Instituição Particular de Solidariedade Social) e, por este motivo, adquiriu o estatuto de Centro Comunitário, que segundo a Direcção-Geral da Acção Social, eleger como alvo prioritário da sua acção, a família e a comunidade, sem perder de vista a situação particular e específica de cada pessoa. Tem como princípio essencial a organização de respostas integradas, face às necessidades globais das populações, numa função de carácter preventivo e de minimização dos efeitos de exclusão social, assumindo-se também como agente dinamizador da participação das pessoas, famílias e grupos sociais, factor de desenvolvimento local, social e de promoção da cidadania.

O Centro Comunitário constitui uma resposta social cuja metodologia de intervenção assenta, essencialmente, em princípios-chave que devem orientar o seu funcionamento de forma a tornar-se um verdadeiro pólo de desenvolvimento social e dinamizador das solidariedades locais.

Os pressupostos teóricos que orientam a execução das acções da Associação Suão, ou se quisermos a Escola Comunitária de São Miguel de Machede, prendem-se essencialmente com o conceito de "Palavras Geradoras" de Paulo Freire. Este processo proposto por Paulo Freire inicia-se pelo levantamento do universo vocabular dos alunos, ou seja, existe um conjunto de palavras pertencentes ao contexto das rotinas

¹ Escola Comunitária do SUÃO – Associação para o Desenvolvimento Comunitário (São Miguel de Machede).

dessas pessoas. Com essas palavras criam-se universos de conversa a que Freire chama de Círculos de Cultura, e assim se gera, em vez de uma turma convencional, uma discussão de aprendizagem para tornar essas palavras ainda mais significativas. Este tipo de aprendizagem informal tem sido, então, levada a cabo desde o início do *Curso de Educação de Adultos*, no ano de 1997.

Para além disso, os projectos educativos que são levados a cabo na Instituição seguem o modelo de aprendizagem, PADÉCá de Jean Berbaum, de 1988. Segundo Nico et al (2002), trata-se de um programa de auxílio ao desenvolvimento da capacidade de aprender. Este modelo tem tido para a Escola Suão, uma aplicabilidade bastante extensa, pois todas as actividades, mesmo as não focadas na educação dita formal, como por exemplo, uma visita de estudo, ou uma outra actividade mais lúdica, desenvolvem um objecto de aprendizagem que deve seguir quatro características básicas: deve ser algo que, à partida, dê prazer aprender (A ATITUDE, a felicidade, o facto de ser algo positivo); deve ser possível construir um percurso de aprendizagem em que todos possam participar (importância do conceito de projecto, assim como de espírito comunitário; deve permitir que a aprendizagem vá ao encontro dos gostos pessoais de quem está a aprender (personalização); Finalmente, a última característica relaciona-se com a percepção de aprendizagem, ou seja deve haver a noção, por parte de quem aprendeu, que evoluiu mais um pouco quanto ao conhecimento (auto-avaliação).

Relativamente à experiência do processo de ensino-aprendizagem temos ainda em conta, ao elaborar as actividades, o conceito de “zona de desenvolvimento proximal” de Vigotsky (2001). Este autor define a distância entre o nível de desenvolvimento real, determinado pela capacidade de resolver um problema sem ajuda, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através de resolução de um problema sob orientação de um adulto. É neste campo que nos surge o papel do professor, como um ajudante e um facilitador de aprendizagem e dos “companheiros de aprendizagem”, os colegas.

Com estes dados teóricos organizadores, pudémos estruturar o Curso de Educação de Adultos, que se iniciou em 1997. Os alicerces do Curso de Educação de Adultos começaram então a delinear-se, por esta altura. Para além dos conceitos que exploramos anteriormente, ainda que de modo breve, outros factores foram tidos em conta, como por exemplo, a escolha do espaço “Escola”. Assim, o espaço da escola convencional, não se adequava a este modelo informal, pois os alunos adultos poderiam sentir experiências negativas ligadas à frustração de não terem frequentado a escola no passado. O primeiro passo, foi então, a constituição de um espaço aberto, “em círculo” tal como nos referia Berbaum, para não existirem hierarquias, nem no espaço físico, nem no conhecimento. Assim se iniciou o primeiro curso, apenas como Curso de Alfabetização.

A evolução do Curso de Alfabetização para o Curso de Educação de Adultos, por volta do ano 2000, aconteceu com a criação de novas áreas de aprendizagem de forma a permitir uma maior participação da comunidade, não sendo dirigido apenas aos adultos analfabetos. Assim, para além das aulas de alfabetização, criaram-se as aulas de leitura e escrita para pessoas que, apesar de saberem ler e escrever, pretendiam aperfeiçoar a técnica, ou ainda apoiar casos específicos de leitura e escrita. Nesta altura, surgiu ainda a noção de “Projectos”. Este conceito abarcava a construção de *projectos*, geralmente associados à organização de visitas de estudo. Assim, os alunos pesquisavam o local a visitar, como por exemplo, uma empresa ou museu. A partir daí as aulas eram organizadas e orientadas para fornecer mais informações sobre a temática de interesse dos alunos. Podemos então referir que esta evolução serviu para promover aprendizagens positivas em áreas nas quais as pessoas não se confrontassem com as suas incapacidades; em vez disso, o objectivo era o de evidenciar competências e o de promover a valorização social.

No ano de 2006, ocorre o que podemos chamar, do “alargamento do positivo” tal como referem Nico & Lino (2000), ou seja, para além das actividades de leitura e escrita, pintura e projectos, surgem aulas de Expressão Físico-Motora, Inglês, TIC e Visitas de Estudo (circunscritas ao grupo de alunos ou organizadas com vista à participação da comunidade). Este alargamento de experiências de aprendizagem procurou o aumento do bem-estar físico e psicológico, promover as aprendizagens desterritorializadas, a igualdade de oportunidades e a expansão do conceito “sair para aprender”, mobilizando as pessoas para o conhecimento, combatendo o isolamento.

Actualmente, para além destas aulas, o Curso de Educação de Adultos solidificou-se com o aumento de momentos de convívio, quer seja pela comemoração de dias temáticos, como o Carnaval, Páscoa, Dia da

Mulher ou aniversários dos alunos, quer pela promoção de actividades de dinâmicas de grupo, que procuram promover competências sensoriais e intelectuais dos seniores. O Curso conta ainda com a parceria da Escola Popular Túlio Espanca da Universidade de Évora. Nesta parceria, os alunos já vivenciaram diversas experiências de aprendizagem, tais como, a participação em jogos de matemática, aulas de bioquímica, aulas acerca de aves ou ainda de tapeçaria. Temas do seu quotidiano são tratados por profissionais da área que reforçam a dinâmica conhecimento/experiência de vida.

A evolução do Curso de Educação de Adultos ocorreu a par do desenvolvimento de projectos possíveis de concretizar pelas capacidades e circunstâncias existentes, pelo facto de os mesmos recorrerem à memória do passado, pelo reconhecimento social que possibilitaram, pelo carácter positivo que possuíam e inculciam, bem como a existência de produção e de um produto final, proporcionaram uma maior complexidade das aprendizagens, um maior número de aprendizagens, mais tempo de aprendizagens, uma atitude mais positiva, uma desterritorialização das aprendizagens, uma maior convivialidade. Para além disso trouxe, mais participação, maior capacidade de participação, mais decisão, saúde, igualdade e acessibilidade.

A Escola Comunitária de São Miguel de Machede possui outros projectos educativos, tais como o Gabinete do Desenrascanço Estudantil, iniciado em 1999. Este Gabinete, tem como objectivo, ser um projecto de mentorado, de apoio de estudantes a estudantes, em contexto comunitário, ou seja aprendizagens de solidariedade intrageracional. Pretende-se que esta troca aconteça entre os alunos do Ensino Básico, Secundário e Superior. Os objectivos são o de proporcionar aos estudantes micaelenses iguais oportunidades de sucesso escolar, promover o sentido de responsabilidade dos jovens micaelenses, diminuir os níveis de absentismo e abandono escolares, reforçar a mediação entre as Escolas e as Famílias. Para além disso pretende-se, com o Gabinete, construir uma atitude positiva face à escola, por parte dos jovens e também dos seus familiares, sendo que, em última instância, se pretende aumentar o grau de participação voluntária dos jovens em iniciativas e projectos de âmbito comunitário. No âmbito das contrapartidas de solidariedade com que os jovens retribuem o apoio que recebem da sua comunidade, os bolsseiros organizam actividades destinadas a toda a população, nomeadamente de promoção do direito à Educação e de dinamização cultural.

Se existem projectos que foram amadurecendo e ganhando novos contornos, outros surgiram de novo e foram experimentados pela primeira vez como um desafio que foi crescendo no papel e se tornou uma realidade nos anos actuais. Exemplo disso, foi o projecto Circuito da Aldeia, um itinerário de aprendizagens. Desde 2009, a Suão disponibiliza aos alunos do 1º ciclo do Ensino Básico, a possibilidade de contacto com as pessoas de São Miguel de Machede, assim como com as rotinas rurais ainda existentes na localidade. Durante um dia, os alunos podem experimentar algumas rotinas da horta, como regar ou passar a terra, descobrir quais as formas das sementes dos legumes que conhecem, comer uma comida regional confeccionada pelas senhoras da terra, ouvir histórias na Biblioteca e ainda jogar jogos tradicionais, como a Malha ou o Jogo da Bola ao Aro, sendo o último, característico de São Miguel de Machede.

Sendo apenas mais uma “valência educativa” de entre outras que não trataremos neste artigo, o Circuito da Aldeia é a nossa mais recente experiência de aprendizagem, que une muitos dos vértices de intervenção da Escola Comunitária. Transforma os alunos do Curso de Adultos em monitores de crianças, faz da Escola Suão um lugar de encontro entre a Escola formal e os alunos “informais” das aprendizagens territoriais. Para além disso, este encontro acontece no espaço aberto da vila de São Miguel de Machede, nas hortas, nos galinheiros, nos quintais e nas ruas. Então é cumprida, tal como refere Nico, a “preocupação de procurar a solução dos problemas dos micaelenses com o envolvimento directo destes, procurando, no interior da comunidade local e não no exterior desta, as soluções para os seus problemas (Nico, 2008).

Assim, deste itinerário de aprendizagens se cumpre mais um pedaço “do caminho e compromisso para os próximos e longos anos de existência, dos quais constam trabalho, perseverança, inovação, diversificação e criatividade” (Nico, 2008).

Referências Bibliográficas

- Nico, B. & Lino, M.G. (2000) "Escola Comunitária de São Miguel de Machede: uma educação diferente para oportunidades iguais" in Albano Estrela & Júlia Ferreira (orgs.). *Diversidade e Diferenciação em Educação (Actas do IX Colóquio da AIPELEF/AFIRSE)*, Lisboa: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa, pp. 765-768).
- Nico, B. & Lino, M.G. (2002). "Escola Comunitária de São Miguel de Machede: aprendendo a construir um futuro particular, num contexto global", in Margarida Fernandes et al (Orgs.) *O Particular e o Global no virar do milénio (Actas do V Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação)*, Porto: SPCE, pp. 761-764.
- Nico, B. et al (2008). "Dez anos de vida de uma Escola Comunitária". In José Nico et al (Orgs). *Aprender no Alentejo - IV Encontro Regional de Educação*. Évora: Departamento de Pedagogia e Educação da Universidade de Évora, pp 253-258.
- Vygotsky, L. (2001). *A construção do pensamento e da linguagem*. São Paulo: Martins Fontes.